

Tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais no Transtorno Bipolar

Pharmacological and psychosocial therapies in Bipolar Disorder

DOI:10.34119/bjhrv6n6-081

Recebimento dos originais: 02/10/2023

Aceitação para publicação: 10/11/2023

Marissa Maria Leirião Meira

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 630, Moinhos de Vento, Porto Alegre - RO

E-mail: marissameira@gmail.com

RESUMO

Os tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais são fundamentais no manejo do transtorno bipolar, visando ao controle dos sintomas e ao aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes. A combinação dessas abordagens terapêuticas pode fornecer uma abrangente e eficaz intervenção para enfrentar os desafios dessa condição mental complexa. Neste estudo, busca-se compreender o impacto dos tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais no transtorno bipolar. Para o alcance desse propósito realizou-se uma revisão sistemática, selecionando fontes nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Com a análise qualitativa dos dados, concluiu-se que O tratamento do Transtorno Bipolar (TAB) requer uma abordagem abrangente, combinando medicamentos e terapias psicossociais. Estudos mostram que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é eficaz em melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com TAB. A colaboração multidisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento. A abordagem integrada promove resultados positivos e a estabilidade emocional e funcional dos pacientes afetados pelo TAB.

Palavras-chave: tratamentos farmacológicos, terapias psicossociais, Transtorno Bipolar.

ABSTRACT

Pharmacological treatments and psychosocial therapies are fundamental in the management of bipolar disorder, aiming at controlling symptoms and enhancing patients' quality of life. The combination of these therapeutic approaches can provide a comprehensive and effective intervention to address the challenges of this complex mental condition. This study aims to understand the impact of pharmacological treatments and psychosocial therapies on bipolar disorder. To achieve this purpose, a systematic review was carried out, selecting sources in the Scielo, Medline and Lilas databases. With the qualitative analysis of the data, it was concluded that The treatment of Bipolar Disorder (BAD) requires a comprehensive approach, combining medications and psychosocial therapies. Studies show that Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) is effective in improving the well-being and quality of life of patients with BAD. Multidisciplinary collaboration is essential for successful treatment. The integrated approach promotes positive outcomes and the emotional and functional stability of patients affected by BAD.

Keywords: pharmacological treatments, psychosocial therapies, Bipolar Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar, conhecido também como doença maníaco-depressiva, é uma condição psiquiátrica comum, recorrente e grave. Além de afetar o humor, essa doença também impacta a cognição e o comportamento, podendo ser complicada por sintomas psicóticos, como delírios, alucinações e pensamento desorganizado (DALGALARRONDO, 2018).

A falta de tratamento adequado para o transtorno bipolar está associada a riscos significativos de morbidade e mortalidade. A doença vai além dos episódios agudos de mania ou depressão, e a recuperação completa da funcionalidade costuma ser mais lenta do que a remissão dos sintomas. Os episódios recorrentes podem levar a uma deterioração progressiva da funcionalidade durante os intervalos, e a frequência dos episódios pode ter um impacto negativo no prognóstico futuro (LOPES, 2019).

É importante destacar, conforme Penha et al. (2019), que o transtorno bipolar pode ser uma doença potencialmente letal. Cerca de 25% dos pacientes tentam o suicídio, sendo que aqueles que sofrem com mania mista, caracterizada pela coexistência de episódios maníacos e depressivos, parecem estar em maior risco de contemplar o suicídio.

O impacto das tensões da vida, especialmente no início do curso da doença, ainda não está completamente compreendido. Contudo, na prática clínica, uma história familiar de distúrbios do humor, particularmente de transtorno bipolar, é considerada uma importante evidência corroborativa para o diagnóstico de distúrbio do humor em pacientes que apresentam sintomas psicóticos (DALGALARRONDO, 2018).

Em vista da gravidade e complexidade do transtorno bipolar, é fundamental que os pacientes recebam atendimento médico especializado e abordagens terapêuticas adequadas para promover a estabilidade emocional e funcionalidade. O tratamento precoce, a adesão ao acompanhamento médico e a compreensão dos fatores de risco são essenciais para minimizar o impacto negativo da doença na vida dos pacientes e reduzir os riscos associados ao transtorno bipolar (LOPES, 2019).

A conscientização e o acesso a recursos de apoio também são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, proporcionando um ambiente mais propício para o manejo da doença ao longo do tempo. Com o devido cuidado e suporte, muitos pacientes com transtorno bipolar podem levar vidas satisfatórias e produtivas (DALGALARRONDO, 2018).

Este estudo tem relevância social ao buscar melhores soluções para o tratamento e cuidado de indivíduos com transtorno bipolar, contribuindo para a redução do estigma e para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Além disso, sua relevância científica

reside na contribuição para o avanço do conhecimento na área da saúde mental e no estímulo à pesquisa futura, com o objetivo de aprimorar a abordagem terapêutica e promover o bem-estar mental da população.

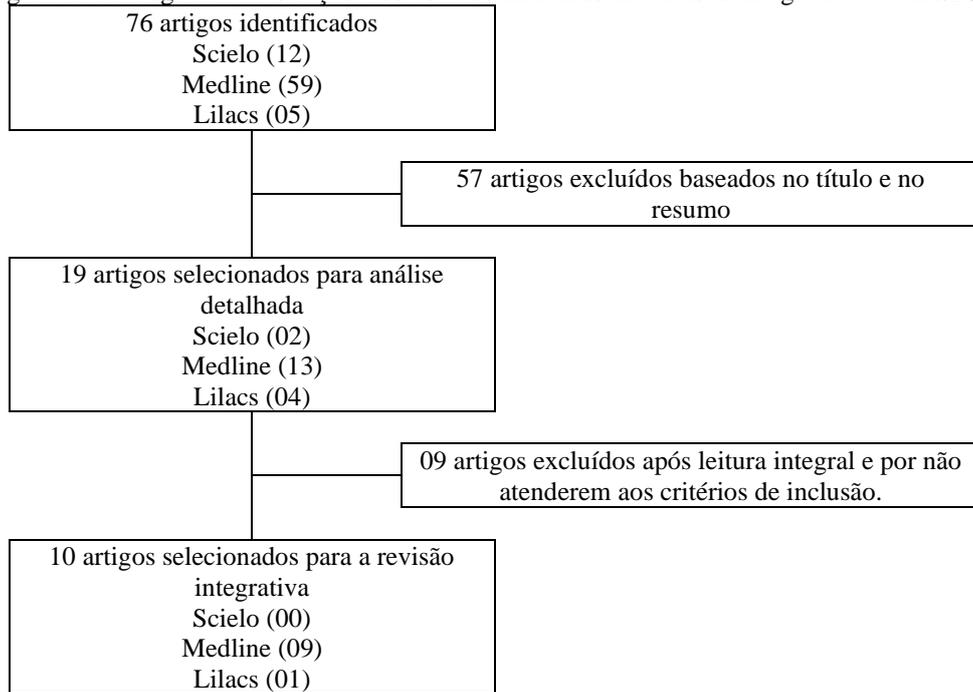
Diante do exposto, o problema de pesquisa deste estudo foi: Qual o impacto dos tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais no transtorno bipolar. O objetivo geral deste estudo, portanto, foi compreender o impacto dos tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais no transtorno bipolar.

2 MÉTODO

Neste estudo, foi realizado uma revisão sistemática de literatura com foco nos tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais no transtorno bipolar. Para isso, foram utilizadas três bases de dados relevantes: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A estratégia de busca envolveu o uso de descritores específicos em Ciências da Saúde (DECS), abrangendo os termos "Tratamentos farmacológicos", "Terapias psicossociais" e "Transtorno bipolar". Somente estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023, escritos em língua portuguesa e disponíveis gratuitamente e na íntegra, foram considerados para inclusão. A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos, buscando garantir a pertinência temática e a exclusão de documentos duplicados ou que não atendessem aos critérios estabelecidos.

A análise dos dados dos estudos selecionados foi conduzida para sintetizar resultados relevantes. Ao identificar similaridades e conclusões dos artigos, o objetivo foi traçar um panorama das pesquisas recentes sobre o tema proposto. Dessa forma, espera-se que esta revisão proporcione uma visão abrangente e esclarecedora sobre o assunto, fornecendo informações úteis para profissionais de saúde e pesquisadores interessados nessa área.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Julho/2023



Fonte: Autoria própria

3 RESULTADOS

Durante o processo de revisão sistemática da literatura, foram selecionados dez artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo. Esses foram identificados e estão apresentados no Quadro 1 a seguir, demonstrando a adequação dos estudos selecionados à temática de pesquisa abordada.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2022	Hubner e Corrêa	Transtorno bipolar e o tratamento na terapia cognitivo-comportamental.	Apresentar o manejo clínico de um paciente que apresentou Transtorno Bipolar a partir da abordagem Cognitivo Comportamental.	Estudo de caso	A abordagem Cognitivo-Comportamental proporcionou uma melhora clínica significativa ao paciente.
2020	Petkevicius et al.	Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com transtorno bipolar em internação psiquiátrica	Identificar o perfil clínico-epidemiológico de pessoas com transtorno bipolar em internação psiquiátrica.	Análise documental e retrospectiva	O transtorno bipolar é uma doença crônica que demanda cuidado individualizado e direcionado à prevenção de novas hospitalizações e à promoção da Saúde Mental em seu continuum.
2023	Dellazari	Transtornos bipolar, obsessivo-compulsivo e de personalidade borderline em comorbidade na infância e adolescência: relato de caso	Relatar o caso de uma paciente internada na Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência Maria Lucrecia Zavaschi Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).	Relato de caso	A comorbidade entre Transtorno Bipolar e Transtorno obsessivo-compulsivo na infância e adolescência é grave e de repercussão extremamente importante na funcionalidade. Há necessidade de maiores estudos tanto em áreas epidemiológicas e psicopatológicas quanto em intervenções psicofarmacológicas e psicossociais
2021	Cavalcante et al.	Medicalização da saúde mental: Análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial.	Analisar as prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial, localizado na região norte do Brasil, relacionando-as com a adesão ao tratamento psicossocial proposto, com base nas observações do ambiente e análise dos prontuários	Estudo longitudinal retrospectivo	Evoluções multiprofissionais acerca do tratamento não medicamentoso dos usuários não ocorreram com a frequência das prescrições farmacológicas, evidenciando o paradigma biomédico existente, e pouca adesão por parte dos profissionais de ações que promovam de forma efetiva a reabilitação psicossocial.
2020	Silva et al.	A sala de espera como espaço para a promoção da saúde no centro de atenção psicossocial	Discutir sobre a experiência de uma ação educativa executada em uma sala de espera do CAPS de um município no interior do Ceará, desenvolvida por alunos do 6º se mestre do curso de graduação em enfermagem, que possuiu	Relato de caso	A sala de espera se apresenta como uma abordagem fundamental e inicial que permite o desenvolvimento de futuras práticas e intervenções voltadas para o cliente, possibilitando a promoção da saúde e do autocuidado no contexto da saúde mental.

			como tema principal orientações relacionadas ao uso de psicofármacos.		
2021	Silva et al.	Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	Identificar as interações potenciais entre medicamentos e medicamento-álcool em pacientes com tratamento de dependência química ao álcool atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.	Estudo observacional transversal	A avaliação das prescrições, bem como do perfil desses pacientes, demonstrou a importância de se realizar um acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes alcoolistas, que estão sujeitos a inúmeras reações resultantes das IM e interações de medicamentos com o álcool, evitando situações de insucesso terapêutico, além de minimizar os eventos adversos que podem ocorrer.
2019	Machado, Soares e Costa	Avaliação de uma intervenção em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso para indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar	Apresentar um estudo de caso de um grupo baseado na ACT para três participantes com diagnóstico de TB e resultados da intervenção sobre o repertório de flexibilidade psicológica, sintomas de mania, hipomania, depressão e qualidade de vida	Estudo de caso	Os resultados demonstraram diminuição nos sintomas, melhora nos domínios físico e de relações pessoais do inventário de qualidade de vida e aumento em repertório de flexibilidade psicológica.
2021	Moura et al.	Avaliação de pacientes com transtorno afetivo bipolar baseada na Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA).	Avaliar o desempenho neurocognitivo de pacientes com transtorno afetivo bipolar (TAB), acompanhados em ambulatório especializado, utilizando a escala de disfunções cognitivas no transtorno bipolar (<i>Cognitive Complaints in Bipolar Disorder Rating Assessment – COBRA</i>).	Estudo observacional transversal	A escala COBRA é um instrumento viável de ser aplicado na rotina ambulatorial, a qual pode ser uma forma complementar acompanhamento, com vistas a minimizar as interferências que o prejuízo cognitivo causa nas áreas social e ocupacional dos pacientes com TAB.
2021	Ferreira et al.	Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro	Verificar o perfil farmacoterapêutico de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) de uma capital do nordeste brasileiro	Estudo retrospectivo	O estudo permitiu ressaltar a importância do papel do farmacêutico junto à equipe de saúde visando promover o uso racional dos medicamentos bem como o controle das reações adversas e êxito na terapia medicamentosa.
2022	Oliveira et al.	Individualização do tratamento durante a	Relatar desfechos observados no tratamento de pacientes com	Estudo descritivo observacional	O controle do humor de pacientes com transtorno bipolar

		gestação em pacientes com transtorno bipolar: principais opções terapêuticas	Transtorno Afetivo Bipolar durante a gestação.		deve ser acompanhado de forma competente pelo profissional de saúde, que deve estar munido de todas as opções terapêuticas, para que possa apresentá-las as pacientes, obtendo assim uma estratégia compartilhada e com maiores chances de sucesso.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

Petkevicius et al. (2020), em seu estudo, que analisou a internação psiquiátrica de pacientes com transtorno bipolar, foram identificadas diversas questões relevantes relacionadas ao tratamento farmacológico e terapias psicossociais. O estudo destacou a necessidade de intervenção farmacológica durante crises agudas, com destaque para o uso de psicofármacos como lítio e haloperidol, que mostraram eficácia na estabilização dos pacientes. Além disso, o acompanhamento em nível ambulatorial após a internação, com enfoque em terapias psicossociais como grupos de psicoeducação e psicoterapia, também se mostrou fundamental para a manutenção do tratamento e a reinserção social dos pacientes.

Os resultados desse estudo apontaram que a abordagem multidisciplinar, incluindo enfermeiros, psiquiatras e equipes de saúde mental, é essencial para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Ademais, enfatizou-se a importância de garantir uma comunicação efetiva entre hospitais e serviços de acompanhamento ambulatorial, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a fim de assegurar uma continuidade adequada no tratamento dos pacientes com transtorno bipolar (PETKEVICIUS et al., 2020).

Conforme observado no estudo de Hubner e Corrêa (2022), o Transtorno Bipolar é caracterizado por desregulação aguda do afeto ou estado de humor, manifestando-se em episódios maníacos e depressivos. A abordagem terapêutica eficaz geralmente envolve tanto o uso de tratamentos farmacológicos quanto terapias psicossociais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A TCC é uma abordagem estruturada e colaborativa que busca aumentar a adesão ao tratamento, fornecer psicoeducação sobre o transtorno, desmitificar crenças distorcidas, auxiliar na regulação emocional, ensinar habilidades para lidar com estresse e prevenir recaídas. Além disso, o monitoramento de humor, o registro de pensamentos disfuncionais e a reestruturação cognitiva são algumas das técnicas utilizadas na TCC para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida do paciente bipolar. O uso combinado de tratamentos farmacológicos, prescritos por um profissional de saúde, e terapias psicossociais pode contribuir para uma gestão mais efetiva do transtorno, proporcionando resultados mais positivos e promovendo a estabilidade emocional e funcionalidade do indivíduo afetado.

Na investigação desenvolvida por Dellazari (2023), observou-se que o tratamento do transtorno bipolar na infância e adolescência, é evidenciada a complexidade diagnóstica e terapêutica. A apresentação atípica do transtorno bipolar com sintomas

obsessivo-compulsivos é comum, requerendo frequentemente o uso de mais de uma classe de psicofármacos para estabilizar o quadro. A comorbidade entre transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno bipolar é frequente, especialmente em jovens, e pode aumentar o sofrimento emocional e o risco de internação hospitalar. A hereditariedade desempenha um papel importante nesses casos, com histórico familiar positivo para transtornos de humor ou TOC associado a sintomas obsessivos precedendo os sintomas de humor.

O tratamento farmacológico do transtorno bipolar na fase aguda envolve a combinação de estabilizadores de humor como o lítio ou ácido valpróico com antipsicóticos como risperidona ou olanzapina. O uso de antidepressivos é efetivo no tratamento dos sintomas depressivos, mas pode aumentar o risco de mania e deve ser adicionado a um estabilizador de humor. Além dos psicofármacos, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode ser útil no tratamento dos sintomas depressivos, ansiosos e obsessivo-compulsivos, especialmente quando realizada em conjunto com a farmacoterapia. A presença de traços ou transtornos de personalidade, como o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), pode complicar o diagnóstico e tratamento, sendo importante considerar as características específicas de cada paciente para uma abordagem adequada (DELLAZARI, 2023).

O estudo Cavalcante et al. (2021) analisa os diagnósticos médicos presentes nos prontuários de pacientes que frequentavam um serviço de atenção psicossocial, com foco em transtornos mentais graves e recorrentes. As principais classes diagnósticas encontradas foram transtornos psicóticos (esquizofrenia e outros) com 56,9% e transtorno bipolar e outros transtornos de humor relacionados com 21,1%. Houve mudança nos diagnósticos médicos ao longo do tratamento, destacando-se a importância do acompanhamento contínuo e da correta descrição dos sintomas para o diagnóstico adequado.

Além disso, o estudo ressalta a prescrição frequente de medicamentos, como haloperidol, clonazepan, biperideno e risperidona, principalmente na classe de antipsicóticos e neurolépticos (33,1%) e estabilizadores de humor (18,5%). Essa tendência pode indicar uma medicalização excessiva da saúde mental, priorizando a abordagem medicamentosa em detrimento de outras intervenções terapêuticas. Entretanto, se menciona a importância das terapias psicossociais no tratamento dos transtornos mentais. Embora a prescrição de medicamentos seja comum, as terapias psicossociais, como atendimentos individuais e grupais, visitas domiciliares e atividades

ressocializadoras, são essenciais para proporcionar cuidado integral e promover a reinserção psicossocial dos pacientes. A análise destaca a necessidade de um trabalho de integração dos cuidados em saúde mental, a fim de oferecer uma abordagem mais ampla e abrangente, que considere aspectos psicossociais além do tratamento medicamentoso (CAVALCANTE et al., 2021).

Na pesquisa realizada por Silva et al. (2020), a importância do uso cuidadoso dos psicofármacos é destacada, com a necessidade de os profissionais estarem atentos às colocações dos pacientes e evitarem que eles realizem mudanças na terapia por conta própria. Além disso, é ressaltada a visão dos usuários de que a medicação é essencial para a promoção do bem-estar, mas é importante não subestimar outras terapêuticas secundárias que podem oferecer benefícios uma vez associadas ao tratamento.

O trabalho em grupos terapêuticos é enfatizado como uma técnica valiosa, mas também é reconhecida a importância de abordar temáticas individualizadas adaptadas para cada cliente. A humanização da assistência e a valorização da perspectiva crítica e ético-humanista na formação dos profissionais da saúde são consideradas fundamentais (SILVA et al., 2020).

No entanto, são apontados desafios na assistência em saúde mental, como a renovação de receitas e a medicalização excessiva, a fragmentação do cuidado e a falta de capacitação dos profissionais. Ressalta-se a importância de construir exemplos de cuidado integrais que atendam ao usuário, família e comunidade, e que desenvolvam autonomia, autoestima e autocuidado. A assistência deve ser lúdica e criativa, para que todos possam compreender os aspectos além da doença, independentemente de sua competência de compreensão e sofrimento psíquico (SILVA et al., 2020).

O estudo de Silva et al. (2021) investigou o tratamento para alcoolismo em 31 pacientes atendidos pelo CAPS ad, observando uma prevalência de homens na faixa etária de 19 a 59 anos, que apresentavam dificuldades no tratamento devido ao uso contínuo de medicamentos psicotrópicos e consumo recorrente de álcool. Foi evidenciada a importância da terapia psicossocial como parte do tratamento, utilizando estratégias como permanência na unidade durante o dia, atividades ocupacionais e envolvimento dos familiares na terapia para reduzir o consumo de álcool. Além disso, o estudo destacou a correlação entre alcoolismo, transtornos mentais e uso de medicamentos, indicando a necessidade de avaliar e acompanhar cuidadosamente as possíveis interações medicamentosas e seus efeitos adversos em pacientes polimedicados com psicotrópicos e álcool, reforçando a importância do acompanhamento farmacoterapêutico.

O tratamento do alcoolismo envolve a combinação de tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais. A terapia psicossocial desempenha um papel crucial no tratamento, fazendo com que os pacientes lidem com suas dificuldades, originando atividades ocupacionais e incluindo os familiares no processo terapêutico. Além disso, o estudo ressaltou a importância de monitorar possíveis interações medicamentosas em pacientes em tratamento para alcoolismo, especialmente aqueles que também fazem uso de medicamentos psicotrópicos, a fim de garantir uma abordagem segura e eficaz para o tratamento dessas condições coexistentes (SILVA et al., 2021).

Na pesquisa desenvolvida por Machado, Soares e Costa (2019), demonstrou-se que a intervenção baseada na terapia de aceitação e compromisso (ACT), juntamente com o tratamento com remédios, resultou em uma redução significativa nos escores de sintomas de depressão em todos os participantes após a intervenção, e nenhum deles apresentou escores que indicassem mania ou hipomania no pré-teste ou no pós-teste. Além disso, houve melhorias em alguns domínios da qualidade de vida, especialmente nas áreas física, psicológica e de relações sociais.

As verbalizações das participantes indicaram que elas foram capazes de lidar melhor com pensamentos e sentimentos indesejados, e se sentiram mais capacitadas para enfrentar situações aversivas e seguir em direção a seus valores e objetivos, evidenciando a importância da combinação do tratamento farmacológico com abordagens terapêuticas como a ACT para promover uma melhora abrangente no transtorno bipolar (MACHADO; SOARES; COSTA, 2019).

Os resultados desse estudo sugerem que a intervenção baseada na terapia de aceitação e compromisso (ACT), em conjunto com o tratamento farmacológico, demonstrou efeitos positivos na diminuição dos sintomas de depressão, no avanço da qualidade de vida e na promoção da flexibilidade psicológica em indivíduos com transtorno bipolar. Essa abordagem pode ser considerada como uma opção promissora para complementar o tratamento medicamentoso, oferecendo aos pacientes com transtorno bipolar uma abordagem holística para enfrentar seus desafios emocionais e viver de acordo com seus valores e metas (MACHADO; SOARES; COSTA, 2019).

No estudo realizado por Moura et al. (2021), o tratamento do Transtorno Bipolar (TAB) é abordado de forma abrangente, combinando tratamento farmacológico com estabilizadores de humor, antipsicóticos atípicos e anticonvulsivantes, visando controlar oscilações de humor. Porém, o tratamento farmacológico pode não ser suficiente para reduzir sintomas cognitivos, tornando a combinação com terapias psicossociais relevante.

As terapias psicossociais, como a cognitivo-comportamental, psicoeducação, terapia familiar e de grupo, são essenciais para melhorar o funcionamento emocional e social do paciente, além de fornecer estratégias de enfrentamento para os desafios da doença. A combinação dessas abordagens tem se mostrado eficaz na estabilização do humor, redução de episódios e melhora da qualidade de vida dos pacientes com TAB.

O estudo realizado por Ferreira et al. (2021) abordou o tratamento farmacológico e as terapias psicossociais em usuários em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) da cidade de São Luís/MA, Brasil. Os resultados indicaram que a farmacoterapia foi uma importante aliada no processo de desintoxicação e reorganização das funções metabólicas e equilíbrio emocional dos dependentes químicos. A análise dos prontuários revelou a prevalência do uso de benzodiazepínicos e antidepressivos, que são comumente utilizados para controlar os sintomas da síndrome de abstinência e transtornos mentais associados à dependência química.

Os referidos autores ressaltam que as terapias psicossociais são essenciais para promover a estabilidade emocional, o enfrentamento dos desafios associados à dependência química e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para uma melhor qualidade de vida dos usuários em tratamento no CAPS-ad. A combinação adequada de tratamento farmacológico e terapias psicossociais é considerada uma abordagem eficaz no tratamento do transtorno bipolar, contribuindo para a estabilização do humor, a redução de episódios e o bem-estar geral dos pacientes (FERREIRA et al., 2021).

Na investigação de Oliveira et al. (2022), constatou-se que mulheres com Transtorno Bipolar (TAB) em idade reprodutiva apresentam um risco elevado de episódios severos da doença durante o período perinatal. Diante dessa realidade, é crucial considerar cuidadosamente o tratamento farmacológico e a terapia psicossocial para garantir a estabilidade da paciente e a segurança do feto em desenvolvimento.

Durante a gestação, a escolha farmacológica deve levar em conta o tipo de episódio, comorbidades, gravidade dos sintomas, histórico de tratamento e eventos reprodutivos anteriores da paciente. A decisão terapêutica deve ser individualizada, considerando também o nível de suporte psicossocial disponível para a gestante. Nesse contexto, os antipsicóticos atípicos têm sido considerados uma opção de tratamento segura, enquanto medicamentos como o carbonato de lítio exigem uma avaliação cuidadosa dos riscos teratogênicos. Além disso, é fundamental o acompanhamento pré-natal adequado, possibilitando a implementação de terapias psicossociais de suporte,

como a psicoterapia, para auxiliar no manejo do TAB durante esse período crítico da vida da mulher. A abordagem integrada entre tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais é essencial para garantir o bem-estar tanto da paciente quanto do feto durante a gestação e o período pós-parto (OLIVEIRA et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

O tratamento do Transtorno Bipolar (TAB) exige uma abordagem abrangente que combine cuidadosamente o uso de medicamentos, como estabilizadores de humor e antipsicóticos, com terapias psicossociais, como grupos de psicoeducação e psicoterapia. A intervenção farmacológica é crucial durante crises agudas, enquanto as terapias psicossociais são fundamentais para a manutenção do tratamento e reintegração social dos pacientes. A colaboração multidisciplinar entre profissionais de saúde mental é essencial para o sucesso do tratamento, assim como a comunicação efetiva entre hospitais e serviços ambulatoriais. Os estudos utilizados nesta pesquisa mostram que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem complementar eficaz para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com TAB. A combinação de tratamentos farmacológicos e terapias psicossociais demonstrou-se efetiva na estabilização do humor, redução de episódios e melhora geral do quadro do transtorno bipolar, tornando a adoção de uma abordagem integrada essencial para promover resultados positivos e a estabilidade emocional e funcional dos indivíduos afetados pelo TAB.

Destaca-se que uma lacuna significativa na pesquisa sobre o tratamento do Transtorno Bipolar (TAB) é a falta de estudos comparativos abrangentes que investiguem de forma sistemática e robusta a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em relação a outras abordagens terapêuticas disponíveis, como a Terapia Interpessoal e a Terapia de Ritmo Social. A realização de pesquisas controladas, randomizadas e de longo prazo, considerando diferentes estágios e gravidades do TAB, bem como as características individuais dos pacientes, forneceria dados essenciais para orientar a escolha das abordagens mais adequadas para cada paciente e avançar o conhecimento sobre as intervenções terapêuticas mais eficazes para essa condição complexa, promovendo um cuidado mais integrado e personalizado.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Jaciane Araújo *et al.* Medicalização da saúde mental: Análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. **Revista Cereus**, v. 13, n. 1, p. 74-85, 2021.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- DELLAZARI, Lucas. Transtornos bipolar, obsessivo-compulsivo e de personalidade borderline em comorbidade na infância e adolescência: relato de caso. **Ciência e Saúde**, 2023.
- FERREIRA, Alice de Sá *et al.* Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro. **Revista Ciências em Saúde**, v. 10, n. 3, p. 56-63, 2020.
- HUBNER, Francielle Louise Maia; CORRÊA, Rafael. Transtorno bipolar e o tratamento na terapia cognitivo-comportamental. *In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO INTERINSTITUCIONAL*. 20., 2022. **Anais [...]**. 2022.
- LOPES, Gabriel César Dias. BIpolaridade X Transtorno dissociativo de personalidades múltiplas: diferenças além da semântica: bipolaridade x transtorno dissociativo de personalidades múltiplas: diferenças além da semântica. **CPAH Science Journal of Health**, v. 2, n. 2, 2019.
- MACHADO, Dainon; SOARES, Maria Rita Zoéga; COSTA, Roberta Seles da. Avaliação de uma intervenção em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso para indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 26-47, 2019.
- MOURA, Mateus Teixeira *et al.* Avaliação de pacientes com transtorno afetivo bipolar baseada na Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7496-e7496, 2021.
- OLIVEIRA, Gustavo Silva *et al.* Individualização do tratamento durante a gestação em pacientes com transtorno bipolar: principais opções terapêuticas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e19811326058-e19811326058, 2022.
- PENHA, Saulo Rodrigues Lima Neuenschwander *et al.* Os efeitos adversos causados pelo uso do carbonato de lítio em pacientes com transtorno bipolar afetivo: uma revisão da literatura: uma revisão da literatura. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 2, p. 65-69, 2019.
- PETKEVICIUS, Gabriela Amaral de Moura *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com transtorno bipolar em internação psiquiátrica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e394997282-e394997282, 2020.

SILVA, Aldaisa Oliveira *et al.* Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021.

SILVA, Alicyregina Simião *et al.* A sala de espera como espaço para a promoção da saúde no centro de atenção psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e196973759-e196973759, 2020.